

## **Contaço de História e Divulgação Científica no Clube de Ciências Alfa**

**Storytelling and Scientific Dissemination at the Alfa Science Club**

**Narración de Historias y Divulgación Científica en el Alfa Science Club**

Emanuella Silva Martins  

Universidade Estadual do Ceará

Diego Adaylano Monteiro Rodrigues  

Universidade Estadual do Ceará

### **Resumo**

Este trabalho busca refletir sobre as percepções dos participantes do Clube de Ciências Alfa através da atividade de contaço da história “Tem um cabelo na minha terra” de Gary Larson. Trata-se de um relato de experiência que utiliza descrições detalhadas da atividade realizada e analisa os relatos de doze clubistas. Os resultados evidenciam que através da contaço de história, os estudantes puderam refletir e obter uma visão crítica e sensível em relação ao meio ambiente. Dessa forma, modificando a ideia romantizada da natureza e passando para uma visão realista, entendendo que para que a natureza permaneça em um contexto favorável é necessário que exista o cuidado humano.

**Palavras-chave:** Clube de Ciências. Percepção. Meio Ambiente. Práticas educativas.

### **Abstract**

This paper seeks to reflect on the perceptions of Alfa Science Club participants through the storytelling activity “There’s a Hair on My Land” by Gary Larson. This is an experience report that uses detailed descriptions of the activity and analyzes the accounts of twelve club members. The results show that through storytelling, students were able to reflect and gain a critical and sensitive perspective on the environment. Thus, they changed the romanticized idea of nature and moved toward a realistic view, understanding that for nature to remain in a favorable context, human care is necessary.

**Keywords:** Science Club. Perception. Environment. Educational practices.

### **Resumen**

Este artículo pretende reflexionar sobre las percepciones de los participantes del Alfa Science Club a través de la actividad narrativa «Hay un pelo en mi tierra», de Gary Larson. Se trata de un informe de experiencias que utiliza descripciones detalladas de la actividad y analiza los relatos de doce miembros del club. Los resultados muestran que, a través de la narración de cuentos, los estudiantes pudieron reflexionar y adquirir una perspectiva crítica y sensible sobre el medio ambiente. Así, cambiaron la idea romántica que tenían de la naturaleza y pasaron a tener una visión más realista, comprendiendo que, para que la naturaleza se mantenga en un contexto favorable, es necesario el cuidado humano.

**Palabras clave:** Club de Ciencias. Percepción. Medio ambiente. Prácticas educativas.



## 1. INTRODUÇÃO

A vivência descrita neste trabalho consiste em uma experiência que foi realizada na Semana do Meio Ambiente da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC/UECE). A respectiva atividade foi a contação da história “Tem um cabelo na minha terra” de Gary Larson.

A Semana do Meio Ambiente da FAEC ocorreu de 2 a 7 de junho de 2025. Essa semana acontece a partir da iniciativa e parceria entre o Programa de Extensão Crateús com Ciência (aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará sob parecer nº 7.674.630), Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará (PROEX/UECE) e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Município de Crateús-CE.

O evento integrou algumas atividades educativas, culturais e científicas, como: palestras, exposição de materiais científicos, oficinas e ações participativas. Essas atividades buscam engajar os estudantes e a comunidade em prol da sensibilização ambiental.

O Clube de Ciências Alfa foi criado a partir do Projeto de Extensão “Mais Ciência: Alfabetização Científica e Tecnológica para Crianças em Situação de Vulnerabilidade Social na Cidade de Crateús-CE”. O projeto tem como objetivo estimular o interesse de discentes do Ensino Fundamental em compreender mais sobre ciência e tecnologia para a formação de cidadãos alfabetizados cientificamente e aptos a enfrentar as demandas sociais.

Dessa forma, é importante ressaltar que Clube de Ciências é um ambiente não formal, em que acontece a integração de diversas áreas de aprendizagem com o conhecimento científico. De acordo com Tomio e Hermann (2019), o Clube de Ciências é um local importante para reunir variadas metodologias de ensino:

[...] o Clube de Ciências se configura como espaço de educação constituído por estudantes, livremente associado e que se organizam como grupo que compartilha o interesse pela Ciência e o desejo de estarem juntos. Nestes contextos, os clubistas, acompanhados por um professor de Ciências, desenvolvem atividades investigativas, culturais, de expressão e cooperação, a partir de temas de seus interesses” (Tomio; Hermann, 2019, p. 1).

O objetivo do Clube de Ciências Alfa não é de transmitir conhecimento técnico, mas promover alfabetização científica através da compreensão do desenvolvimento histórico e filosófico das teorias científicas, da aprendizagem sobre conceitos e procedimentos relacionados à Ciência e Tecnologia (C&T). Segundo Sasseron e Carvalho (2011) abordar a alfabetização científica se torna importante para:

Designar as idéias que temos em mente e que objetivamos ao planejar um ensino que permita aos alunos interagir com uma nova cultura, com uma nova forma de ver o mundo e seus acontecimentos, podendo modificá-los e a si próprio através da prática consciente propiciada por sua interação cerceada de saberes de noções e conhecimentos científicos, bem como das habilidades associadas ao fazer científico. (Sasseron; Carvalho, 2011, p. 3).

A contação da história “Tem um cabelo na minha terra” de Gary Larson foi realizada com os estudantes do Clube de Ciência, com o objetivo de contribuir para o pensamento científico, trazendo reflexões sobre a desmistificação de visões romantizadas da natureza, promovendo a consciência ambiental através da ciência e humor.

De acordo com Loureiro (2009) é essencial a existência de um compromisso firme com a educação ambiental, com isso ele ainda justifica:

Educação ambiental é uma prática que dialoga com a questão ambiental. E no senso comum, essa educação visa a mudança de valores, atitudes e comportamento para o estabelecimento de uma outra relação entre o ser humano e a natureza, que deixe de ser instrumental e utilitarista, para se tornar harmoniosa e respeitadora dos limites ecológicos [...] (Loureiro, 2009, p. 25-26).

Vale ressaltar, que após a execução da contação foi construído um debate com os estudantes, existindo a escuta ativa e contribuindo para a formação crítica, desse modo, colaborando para a sustentabilidade. Após a discussão, foi solicitado para os estudantes ilustrarem o trecho que mais apreciaram da história, e relatarem o motivo de terem se agrado com a parte da história escolhida.

É importante destacar a relevância das percepções serem consideradas no processo de ensino e aprendizagem. Conforme aborda Davidoff (1983, p. 26) “A percepção é o processo de organizar e interpretar os dados sensoriais recebidos para desenvolver a consciência de si mesmo e do ambiente”. Visto isso, através das percepções é compreendido as experiências, os objetivos e as necessidades dos sujeitos envolvidos.

Este trabalho se justifica pela relevância da integração de ciência, meio ambiente e manifestações artísticas com os participantes do Clube de Ciência que fazem parte do Ensino Fundamental. Segundo Caiman e Jacobson (2019), quando os estudantes do Ensino Fundamental desempenham atividades artísticas com o conhecimento científico, reflete diretamente no desenvolvimento cognitivo e na aprendizagem estética.

Dessa maneira, o trabalho tem como intuito responder a seguinte indagação: Qual a percepção dos participantes do Clube de Ciências Alfa sobre a vivência concedida pela atividade de contação da história “Tem um cabelo na minha terra”?

O objetivo deste estudo é analisar as percepções discentes e descrever as experiências vividas na atividade realizada na Semana do Meio Ambiente da FAEC.

## 2. METODOLOGIA

Esse trabalho consiste em um relato de experiência, tendo como intuito a compreensão e interpretação dos fenômenos estudados. Para Daltro (2019) o relato de experiência pode ser caracterizado como um produto científico que se desenvolve através da elaboração de teoria e prática, propondo o aperfeiçoamento das experiências com o olhar de pesquisador em algum contexto social.

Para análise de dados foi optado por uma análise qualitativa, inspirada na análise de conteúdo, almejando a identificação das percepções através dos desenhos e das falas dos estudantes no debate após a contação da história. As informações obtidas foram estruturadas através da Análise de conteúdo, segundo Bardin (1977) essa análise é definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitati-



vos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Ao decorrer da elaboração do trabalho, foi apresentado considerações de autores como: Albagli (1996), Brandão (2010), Caiman e Jacobson (2019), Daltro (2019), Davidoff (1983), Dondis (1997), Freire (1987), Leff (2001), Loureiro (2004), Lorenzetti e Delizoicov (2001), Massarani (2007), Sasseron e Carvalho (2011), Souza (2021) e Tomio e Hermann (2019).

As experiências vivenciadas aconteceram na Semana do Meio Ambiente da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC/UECE). O público alvo alcançado foram os participantes do Clube de Ciências Alfa. Ao total o clube é composto por quatro meninos e oito meninas, tendo a faixa etária de idade entre 11 e 13 anos. Sendo todos estudantes da Escola de Cidadania Padre Bonfim do município de Crateús-CE.

A obra “Tem um cabelo na minha terra” de Gary Larson foi escolhida por unir arte e ciências, trazendo humor através do conhecimento científico. Dessa maneira, o livro estimula a criticidade sobre o comportamento humano, incentivando a criatividade, reflexão crítica e aprendizagem sobre os temas ambientais. Outro aspecto de escolha importante é referente ao autor da obra Gary Larson, que é reconhecido por produzir histórias que trazem situações cotidianas para pensamentos mais aprofundados e relacionados ao humor, demonstrando que a ciências pode ser divertida.

Para melhor desenvolvimento do estudo, foram elaboradas algumas atividades para observar as percepções dos estudantes sobre a atividade aplicada. A primeira ação consistiu em registrar em formato de ilustração as partes que mais apreciaram da história. A segunda ação foi a aplicação de questionário, sobre o entendimento e aprendizagem que os estudantes assimilaram com a história contada.

Um dos critérios utilizados para interpretar os desenhos foi a observação dos aspectos simbólicos e expressivos, considerando elementos que poderiam representar as emoções despertadas pela história e a originalidade das produções. Outro critério adotado foi a relação entre os desenhos e os temas abordados na narrativa literária usada, buscando verificar a coerência entre as ilustrações e os assuntos trabalhados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A divulgação científica pode ser definida como a união de estratégias que visem propagar o conhecimento científico de forma objetiva para todos os indivíduos, assim, a autora Albagli (1996, p. 397) utiliza a seguinte definição: “uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral”. Quando parte do pressuposto de divulgação científica para crianças, é importante ressaltar que deve ser considerado alguns aspectos, segundo Massarani (2007) esses aspectos são:

[...] vínculo con la vida cotidiana; referencia a la cultura popular; apoyo en la historia y en la tradición; vínculo entre arte y ciencia; utilización de analogías y metáforas; desacralización de la ciencia; utilización de ironía y humor; y reconocimiento de los errores humanos. [...] Es preciso también tratar al lector como alguien inteligente, independientemente de su edad. Esto es muy importante ya que hay una tendencia generalizada a dirigirse a los niños de una forma poco adecuada, exagerando el ‘infantilismo’. La argumentación usada para menos-

preciar la capacidad de comprensión de los niños es, en general, el cuestionamiento de si el contenido científico es efectivamente captado por el público. Este es el punto clave de la divulgación científica orientada a cualquier edad y no un problema exclusivo de los niños.” (Massarani, 2007, p.2)

Com isso, a autora enfatiza que através da divulgação científica pode ser obtida a educação formal e não formal. As crianças como indivíduos em contínua formação não devem ser afastadas do conhecimento científico, para que assim, possam se tornar seres informados, críticos e conscientes de que as ciências pode ser uma estratégia para entender temas sociais da atualidade.

Atualmente, é notório que o ensino de ciências nas instituições escolares ainda se mantém de maneira tradicional, e essa perspectiva também é ressaltada nos processos de divulgação científica, centralizando as informações de quem sabe mais, para quem não sabe, endossando a ideia de transmissão de informações. Freire (1987) adota o termo “Educação bancária”, sendo caracterizado pelo professor que deposita o conhecimento aos alunos, e esses têm uma postura passiva, de apenas receber esse conhecimento.

As aulas de ciências muitas vezes costumam ainda serem expositivas, e isso acaba gerando desmotivação e cansaço para as crianças compreenderem os conteúdos. Em consonância com o que aborda Lorenzetti e Delizoicov (2001), onde retratam que infelizmente os professores não conseguem relacionar os conteúdos de ciências com a realidade dos alunos

Nessa perspectiva, o Clube de Ciência tem como intuito desconstruir esse ensino tradicional de ciências. Segundo Souza (2021), os Clubes de Ciências são importantes para o início dos estudos do campo científico de maneira interativa e criativa, de modo que, essa abordagem possibilita incluir os estudantes no conhecimento científico. Dessa forma, com a implementação do Clube de Ciências, é permitido que exista um contato desde cedo com a pesquisa científica, gerando espaços de discussões e promovendo uma maior criatividade e curiosidade gradualmente com o passar do tempo.

### 3.1. Contação da história “Tem um cabelo na minha terra”

A obra “Tem um cabelo na minha terra” de Gary Larson começa debaixo da terra, com uma família de minhocos fazendo refeição, até que o minhoco filho encontra um cabelo na sua comida, e começa a reclamar da vida de minhoco. Com isso, o pai minhoco decide contar uma história para a família. Nessa história, existe uma princesa chamada Benedita, que faz um passeio na floresta, se encontrando com diversos animais e situações ambientais.

A decisão de realizar a contação dessa história para os participantes do Clube de Ciências Alfa, se deu por tratar de diversos temas ambientais importantes, como: predação, cadeia alimentar, decomposição e principalmente por fazer uma análise sobre a visão romantizada da natureza que muitas vezes os seres humanos carregam. A obra também trata de temas existenciais como o sentido da vida e da morte. Contendo uma linguagem simples e de fácil entendimento para o público infanto-juvenil, e também oferece belos desenhos que aumentam a curiosidade do leitor.

Para a realização da contação da história, os estudantes foram posicionados em círculo no chão, para que tivessem melhor visão, conforto, oportunidade de olharem uns para os outros, e ao final da contação explorarem suas opiniões e questionamentos sobre a história contada. De acordo



com Brandão (2010), ser construído esses espaços educativos se torna importante por: “Cada pessoa é uma fonte original e única de uma forma própria de saber, e qualquer que seja a qualidade deste saber, ele possui um valor em si por representar a representação de uma experiência individual de vida e de partilha na vida social”. (Brandão, 2010, p.70)

Durante o debate que ocorreu após a contação, os estudantes foram convidados a relatarem o que acharam da história, algumas respostas obtidas foram descritas no quadro A:

#### Quadro A – Percepções dos discentes sobre a contação de história

“Amei a parte que ela ajudou os animais, só não gostei da parte que ela matou a cobra, mas ela matou a cobra para salvar o Ratinho.” (Maria, 12 anos–Nome fictício)
“A parte da história que eu mais gostei foi a que mostra a parte destruída da floresta, pois mostra a ambição do ser humano, e com isso acaba destruindo as coisas mais lindas, por sempre querer mais”. (Ana, 12 anos–Nome fictício)
“A parte que eu mais gostei da história foi a crítica da queimada na floresta, pois uma parte estava toda queimada e a outra estava basicamente normal.” (José, 11 anos–Nome fictício)

**Fonte:** Elaborada pela autora.

Com isso, a partir das respostas recebidas, foram realizadas discussões sobre os temas levantados, enriquecendo o momento e trazendo reflexões, de modo que, se propagasse a divulgação científica, e os estudantes pudessem adquirir e contribuir para os saberes científicos. Outro ponto relevante, é identificar as percepções consideradas pelos estudantes ao escutarem a história, em que puderam interpretar e entender o contexto científico de que a história se trata.

No contexto da atividade realizada, os participantes puderam explorar os sentidos por meio das ilustrações, organizando os pensamentos científicos, assim, foram convocados para realizarem desenhos da parte que mais admiraram da história. Para Dondis (1997, p.7) a experiência visual é “fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a informação visual é o mais antigo registro da história humana.” A seguir será apresentado alguns desenhos realizados pelos estudantes participantes do clube na atividade:

**Fonte dos desenhos:** Estudantes do 7º ano, 2025.

Os desenhos mais recorrentes foram em relação ao meio ambiente, alguns demonstram a floresta com grandes árvores tombadas, incêndios, rios e os animais habitando. Importante ressaltar que três desenhos registraram a comparação de um lado a natureza em condições perfeitas, e no outro lado a natureza devastada por danos naturais e humanos.

Com base nisso, é notório que através dos desenhos existiu a consciência crítica e sensibilidade por parte dos participantes do clube. Conseguindo atingir os objetivos da Educação Ambiental, em que de acordo com Loureiro (2004) é necessário evoluir a capacidade crítica, através da reflexão sobre a natureza e a vida. Tendo discernimento de que a educação ambiental é uma prática transformadora, sendo fundamental para a vida humana, para que assim, seja evitado impactos ambientais, através da propagação do conhecimento científico na sociedade.

A aprendizagem científica foi alcançada por meio da atividade realizada, sendo perceptível através dos desenhos e relatos, onde os estudantes conseguiram relacionar os conceitos científicos abordados com o cotidiano vivenciado no contexto social, observando o meio ambiente e

as transformações correlacionadas. Tendo impacto também no desenvolvimento de habilidades transversais, de maneira que, puderam evoluir a concentração e empatia, refletindo na compreensão do mundo natural e seus conflitos existentes.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a vivência da atividade realizada na Semana do Meio Ambiente da FAEC com os estudantes do Clube de Ciências Alfa, é observável que a partir das percepções dos estudantes, as atividades foram de grande importância para contribuir com a formação integral dos sujeitos envolvidos, tanto por estimular a criatividade como também a sensibilização ambiental.

Leff (2001) aborda sobre o quanto as atividades que envolvem a criatividade conseguem conduzir a novas possibilidades que refletem sobre fenômenos que concedem a vida e sobrevivência, partindo do entendimento dos aspectos sociais, ambientais e tecnológicos.

Na atividade de contação da história “Tem um cabelo na minha terra”, é notório que eles puderam refletir sobre a visão romantizada que tinham sobre a natureza, entendendo que ela precisa de cuidado do ser humano para permanecer em condições favoráveis, compreendendo-a de forma realista e não idealista.

As atividades lúdicas no ensino de Ciências permitem a existência de maior interesse na participação dos estudantes, um dos motivos para que isso aconteça é por terem participação ativa nas atividades práticas, tendo a oportunidade de relacionarem as atividades científicas com a realidade vivenciada.

#### 5. REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Círculo de cultura. in: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

CAIMAN, C.; JAKOBSON, B. The role of art practice in elementary school Science. **Science & Education**, Switzerland, v. 28, n. 1, p. 153-175, fev. 2019.

DALTRO; M.R; FARIA, A.A de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Revista Estudo e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 233-237, 2019.

DE LUNETTA, Avaetê et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 7, p. e4019-e4019, 2024.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**, (1997) Trad. de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LORENZETTI, L. e DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio**: Pesquisa em Educação em Ciências, v.3, n.1, p. 37-50. 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Trajatórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MASSARANI, L. La divulgación científica para niños In: **Reflexiones sobre a divulgação científica para niños** < <http://www.prbb.org/quark/17/017040.htm>>.2007

MATOS, D. A. S; JARDILINO, José Rubens Lima. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. **Educ. Form.**, v. 1, n. 3, p. 20-31, 2016.

SASSERON, Lúcia Helena; DE CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em ensino de ciências**, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

TOMIO, D.; HERMANN, A. P. Mapeamento dos clubes de ciências da América Latina e construção do site da rede internacional de clube de ciências. **Ensaio**: Pesquisa em Educação em Ciências, v. 21, n. 1, p. 1-23, 2019.

### Como citar – ABNT

MARTINS, Emanuella Silva; RODRIGUES, Diego Adaylano Monteiro. Contação de História e Divulgação Científica no Clube de Ciências Alfa. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025041, Dezembro, 2025. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75146>

### Como citar – APA

Martins, E. S., & Rodrigues, D. A. M. (2025). Contação de História e Divulgação Científica no Clube de Ciências Alfa. *Revista Poiesis Pedagógica*, 23, e2025041. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75146>

---

## Apêndice – Informações sobre o artigo

---

### Histórico editorial

**Submetido**: 21 de agosto de 2025.

**Aprovado**: 29 de novembro de 2025.

**Publicado**: 26 de dezembro de 2025.

---

### Conflito de interesse

Nada a declarar.

---

### Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

---

### Contribuição dos autores

**Resumo/Abstract/Resumen**: Emanuella Silva Martins, Diego Adaylano Monteiro Rodrigues; **Introdução ou Considerações iniciais**: Emanuella Silva Martins, Diego Adaylano Monteiro Rodrigues; **Referencial teórico**: Emanuella Silva Martins, Diego Adaylano Monteiro Rodrigues; **Metodologia**: Emanuella Silva Martins, Diego Adaylano Monteiro Rodrigues; **Análise de dados**: Emanuella Silva Martins, Diego Adaylano Monteiro Rodrigues; **Discussão dos resultados**: Emanuella Silva Martins, Diego Adaylano Monteiro Rodrigues; **Conclusão ou Considerações finais**: Emanuella Silva Martins, Diego Adaylano Monteiro Rodrigues; **Referências**: Emanuella Silva Martins, Diego Adaylano Monteiro Rodrigues; **Revisão do manuscrito**: Emanuella Silva Martins, Diego Adaylano Monteiro Rodrigues; **Aprovação da versão final publicada**: Emanuella Silva Martins, Diego Adaylano Monteiro Rodrigues.

---

**Direitos Autorais**

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

**Open Access**

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

**Licença de uso**

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

**Verificação de Similaridade**

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.

**Processo de avaliação**

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

**Editora**

Cláudia Tavares do Amaral

**Fomento**

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

**Publisher**

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão – UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

